

Edition n° 296 | Série II, du 08 février 2017
 Hebdomadaire Franco-Portugais

GRATUIT

O jornal das Comunidades Lusófonas de França, editado por CCIFF Editions, da Câmara de Comércio e Indústria Franco Portuguesa



Joaquim Pires

Morreu Joaquim Pires, professor de língua e cultura portuguesa na associação APCS de Pontault-Combault

05

Edition

FRANCE



• PUB

04 Nantes. A Mairie de Nantes promete disponibilizar um outro local para instalar a antena do Consulado Geral de Portugal em Paris.

09 Música. Tony Carreira vai lançar esta semana o terceiro álbum para o mercado francês intitulado "Le coeur des femmes".

20 CFA. O Lusitano de Saint Maur ganhou ao Boulogne-Billancourt e isola-se no comando do Campeonato CFA de futebol.

21 PSG. O internacional português, ex-Benfica, Gonçalo Guedes, joga agora no PSD e espera ter o apoio dos Portugueses de França.



Marco Martins Quintet edita álbum "Roadbook"

Quinteto formado pelo músico algarvio radicado em Paris

07

Júlia Rodriguez



Bourses d'études

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS VOUS SOUTIEN DANS VOS ÉTUDES.

Vous êtes étudiant(e) dans un établissement d'enseignement supérieur, et vous avez besoin d'une aide financière ? Caixa Geral de Depósitos, en partenariat avec l'Ambassade du Portugal, attribue 8 bourses d'études d'un montant unitaire de 1800 euros. Pour déposer votre candidature, avant le 24 février 2017, venez retirer un formulaire d'inscription dans une agence Caixa Geral de Depósitos, ou téléchargez-le sur le site www.cgdl.fr.



Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Guernsey, France • Banque et société de crédit en Espagne • 16, rue de Provence - 33002 BORDEAUX • Téléphone 01 56 02 36 00 • Fax 01 56 01 36 01 • Internet www.cgdl.fr • SIREN 200 217 96 041 • SIREN 200 227 283 B-20 Paris • APE 6410Z • ICSF: info.cmf.fr • Numéro de registre de commerce FR 88 306 227 203 • Siège Social: Av. João de Deus 1011-53 • 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital social € 5.900.000.000 (www.cgdl.fr) • CRDL et NIPC n.º 200 950 046 • Transbank • Document non contractuel.

• PUB

➔ Músico algarvio mora em Paris desde 2012

Jazz: Marco Martins Quintet acaba de editar o primeiro álbum "Roadbook"

Por Carlos Pereira

Acaba de ser editado em Paris o álbum "Roadbook" do Quinteto de Jazz Marco Martins, que, para além do músico algarvio agora radicado em Paris, integra também Pierre Bernier no saxofone, Florent Souchet na guitarra, Benjamin Thiebault no piano, e Simon Bernier na bateria.

Antes de chegar a Paris, Marco Martins começou por tocar em grupos de rock e de funk, até que conheceu José Eduardo, o professor que o levou a interessar-se pelo jazz. Teve aulas na Filarmónica de Faro e continuou a estudar até que surgiu a oportunidade de integrar o Curso de Jazz da Universidade de Évora que concluiu em 2012.

"Quando acabei o meu curso, tinha a ideia de sair do país e tinha vontade de conhecer outras coisas. Paris foi uma opção muito bonita que se apresentou". A companheira de Marco Martins é a atriz Carolina Santos que foi convidada para fazer uma tournée de 3 anos com uma companhia francesa. "Acabei por vir para Paris com ela, mesmo se à partida pensava ir para Londres, já que conhecia melhor a língua. Mas finalmente foi Paris, onde tive que aprender a falar francês", diz a sorrir.

"Paris sendo uma cidade cara, apercebi-me rapidamente que as minhas economias iam ser poucas e tive que procurar trabalho e paralelamente dar a conhecer a minha música" explica ao LusoJornal. Mas na capital francesa não faltam músicos de grande qualidade. Também há muitos eventos artísticos, "o que me obrigou a estudar ainda mais e aplicar-me bastante".

Depois... a vida é feita de encontros. Conheceu o guitarrista Florent Souchet, que acabou por ser uma peça central no seu projeto pessoal. "Encontrei-o num projeto que não tinha nada a ver com jazz, eles procuravam um baixista, passei a audição e fiquei no projeto". Curiosamente foi numa



pausa de um concerto que começaram a tocar jazz. "Ele começou a tocar um standard, eu alinhei com ele, depois passou para outro tema, o público começou a interessar-se pelo que fazíamos e ele, surpreendido por eu tocar jazz, convidou-me a casa dele e foi assim que tudo começou". Algum tempo depois, Marco Martins mostrou a Florent Souchet alguns dos temas que tinha composto em Paris. "O Florent gostou das minhas composições, mas aconselhou-me a dar-lhes mais força". Em 2014 começou a procurar músicos para dar corpo ao projeto. "Curiosamente, o baterista e o saxofonista são irmãos, que já conheciam o Florent e muito naturalmente nos reunimos, assim como o pianista que também veio da parte dele".

Nasceu assim o Marco Martins Quintet, em abril 2015. "Primeiro começámos por criar o repertório, deixar a música amadurecer um pouco, e aliás os temas continuam a evoluir, a música continua a mudar ainda hoje". Seguiu-se uma residência artística no CAPA, no Algarve, alguns concertos por ali "para testar o repertório",

assim como em Paris, no Sunset e Le Disquaires.

Quando o grupo começou a ficar rodado decidiu entrar em estúdio, em março do ano passado, mas o disco só acabou por sair no fim do ano.

Desde que deixou o seu Algarve natal - é de Loulé - em 2012, até hoje, Marco Martins passou por uma fase de adaptação e descoberta da cidade, em 2014 dedicou-se ao trabalho de composição e em meados de 2015, criou o seu próprio quinteto, para lançar agora o álbum. "Quando começou a escrever os temas do álbum, sentia-se "perdido, à procura de referências". Mas agora diz que, "o que passou para a música foi outra coisa, inspirei-me nas histórias, nas situações e nas pessoas que fui encontrando por aqui e há uma música que fala do Algarve".

Diz que está "muito ligado" ao Algarve, mas "neste momento não penso em regressar a Portugal. Há toda a nostalgia da família e dos amigos, mas por outro lado há a expectativa de poder desenvolver trabalho". Tenta acompanhar o "mundo português" em Paris. Diz-se leitor assíduo

do LusoJornal e conheceu o pianista Júlio Resende na Casa de Portugal André de Gouveia. "A Casa de Portugal tem ajudado muito os artistas, acho bom". Mas não encontrou muitos artistas portugueses de jazz aqui. "Curiosamente o primeiro concerto que vi em Paris foi o do Mário Laginha", sorri.

"Há todo um mar de músicos que chegam a Paris e os clubes estão com programação cheia. Eu tenho a sorte de estar cá e de trabalhar com músicos franceses, mas se tivesse que ir e vir, pagar viagens e alojamento, seria muito complicado" confessa.

Sobre o olhar dos Franceses, Marco Martins confirma que "há ainda uma série de clichés dos anos 70 e 80 que vão perdurando, mas estamos a lutar contra isso, e já há outro olhar sobre os artistas portugueses". Diz que por vezes se admiram de verem um Português a tocar jazz, "mas a situação está a mudar muito, até porque há muitos lusodescendentes a tocar música".

Marco Martins trabalhar atualmente na preparação de uma tournée para o quinteto. Por enquanto não está nada

definido, "mas queremos encontrar alguém que nos represente e tentamos uma tournée em França e na Noruega, onde temos alguns contactos de interessados" disse ao LusoJornal.

Mas continua sempre com "um olho" em Portugal. "Vou lá sempre que possível. Ainda este mês de fevereiro vou tocar com o José Eduardo e levo um baterista francês. Vou matar saudades".

Reconhecendo que teve "muita sorte", diz que encontrou "pessoas que me apoiaram" como a Casa de Portugal André de Gouveia, o Instituto Camões ou ainda a Municipalidade de Loulé para a gravação do álbum.

Com o álbum queria fazer "a ponte" entre Portugal e a França. "Não consigo com os músicos porque são Franceses, nem com a equipa técnica, em termos de estúdio, mas consegui com o trabalho de imagem". A companheira Carolina Santos tornou-se videasta e fotógrafa, trabalhou também com um fotógrafo português e um designer de Faro e "consegui juntar assim duas equipas, porque não esqueço de onde venho".

Raquel Camarinha ultrapassada por Léa Desandre nos "Victoires de La Musique Classique"

A soprano portuguesa Raquel Camarinha, que estava nomeada para o prémio "Victoires de La Musique Classique", na categoria "Revelação Artista Lírica", foi ultrapassada pela cantora francesa Léa Desandre.

Raquel Camarinha interpretou, na noite das Victoires, "Giuditta" de Franz Lehár, na cerimónia de entrega dos prémios, em Paris, transmitida em direto no canal televisivo France 3 e na estação de rádio France Musique, tendo sido comparada, pela apresentadora, a Maria Callas.

O maestro francês Frédéric Lodéon e o cantor alemão Jonas Kaufman receberam um Victoire d'Honneur de la Musique, a francesa Marianne Crebassa foi distinguida como a artista lírica do ano, o pianista Adam Laloum venceu na categoria de melhor solista

instrumental, Adelaïde Ferrière ganhou na categoria revelação solista instrumental, o francês Thierry Escaich venceu o prémio de compositor do ano e o prémio de gravação foi para o disco "Burning Bright", de Hugues Dufour com Les Percussions de Strasbourg.

Os prémios "Victoires de la Musique" foram criados em 1986, com o objetivo de distinguir os melhores intérpretes, em França. A área da música clássica tem uma cerimónia própria desde 1994, tendo sido premiados intérpretes como as sopranos Barbara Hendricks e Natalie Dessay, o tenor Roberto Alagna ou o contratenor Philippe Jaroussky.

Raquel Camarinha foi a primeira portuguesa candidata ao prémio.

A cantora da Póvoa de Varzim, que

vive em Paris desde 2009, onde interpretou quatro óperas no Théâtre du Châtelet - "Orlando Paladino", de Haydn, "O Rei Pastor", de Mozart, "La Pietra del Paragone", de Rossini, e "Carmen La Cubana" - tinha dito à Lusa, dias antes do prémio, que, estar nomeada, constituía "uma honra" e permitia "uma grande visibilidade".

Ainda que esteja "mais especializada em ópera, no repertório barroco e clássico", nomeadamente em Handel, Bach, Mozart, Rossini, Donizetti, Raquel Camarinha também faz recitais de canção de câmara, com repertório de "mélodie française" de Debussy, Fauré e Poulenc e de "lied" alemão de Schubert, Schumann, Wolf, Brahms, gostando também de participar em criações contemporâneas.

A cantora lírica estreou, entre outras, duas óperas do compositor português contemporâneo Luís Tinoco, "Evil Machines" (2008) e "Paint Me" (2010), "La Passion de Simone", da finlandesa Kaija Saariaho (2014), e "Giordano Bruno", do italiano Francesco Filidei (2015).

Raquel Camarinha começou os estudos musicais no Conservatório da Póvoa de Varzim, tirou uma licenciatura em Canto na Universidade de Aveiro e, em 2009, veio para Paris onde tirou dois mestrados em Canto e em Música de Câmara, no Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris, e obteve os Diplomas de "Artista Intérprete em Canto" e "Artista Intérprete em Repertório Contemporâneo e Criação". Para Portugal está agendada a subida

ao palco em "A Paixão segundo São João", de Bach, com a Orquestra XXI, de 27 a 29 de abril, na Sé Catedral de Viseu, no Teatro Aveirense, em Aveiro, e no Centro Cultural de Belém, em Lisboa.

Em França, Raquel Camarinha esteve no Festival de música clássica Folles Journées de Nantes na quinta-feira da semana passada, em Nîmes, dia 23 de fevereiro, na Villa Medicis, em Roma, dia 2 de março, na Cathédrale des Invalides, em Paris, no dia 12 de abril, e no Théâtre des Champs Elysées, também na capital francesa, em junho.

A cantora está, ainda, a preparar, com o pianista francês Yoan Héreau, um projeto de gravação de um CD com a integral das melodias de Chopin para ser editado em França.